



Mills atinge novos recordes de receita e EBITDA

Rio de Janeiro, 8 de agosto de 2011 - A Mills Estruturas e Serviços de Engenharia S.A. (Mills) apresentou no segundo trimestre de 2011 (2T11) recordes trimestrais de receita líquida e EBITDA, com crescimento de 13,1% e 9,8%, respectivamente, em relação ao trimestre anterior.

Os principais destaques do desempenho da Mills no 2T11 foram:

- Receita líquida recorde de R\$ 164,0 milhões, sendo 24,9% superior à do 2T10.
- EBITDA^(a) recorde de R\$ 58,0 milhões, com crescimento de 15,0% em relação ao 2T10.
- Margem EBITDA de 35,4%, versus 38,4% no 2T10.
- Lucro líquido de R\$ 22,6 milhões, sendo 13,4% inferior ao 2T10, pois este último foi positivamente afetado pelo melhor resultado financeiro ocasionado pela posição de caixa líquido após o IPO realizado em abril de 2010. Excluindo o efeito do resultado financeiro, lucro operacional totalizou R\$ 40,8 milhões, ante R\$ 39,9 milhões no 2T10.
- Capex^(b) atingiu R\$ 105,2 milhões, dos quais R\$ 99,7 milhões em crescimento orgânico e R\$ 5,5 milhões na aquisição da GP Sul.
- Orçamento de investimento em crescimento orgânico da Mills para 2011 foi ampliado de R\$ 337,2 milhões para R\$ 432,7 milhões, ou 28,3%, devido à forte demanda nos mercados de atuação e ao sucesso da implantação das novas unidades das divisões Jahu e Rental.
- Realização de emissão de debêntures não-conversíveis totalizando R\$ 270 milhões, que somado a nossa geração de caixa operacional, deverá ser suficiente para financiar o investimento da Mills para o ano de 2011.
- Retorno sobre capital investido (ROIC)^(c) de 12,7%, impactado pelo alto nível de investimentos nos últimos doze meses – R\$ 489,7 milhões, que encontram-se em fase de maturação.
- Mills é a 48ª maior empresa do mundo no mercado de locação de equipamentos, de acordo com o *ranking* de 2010 da revista International Rental News, e pela 2ª vez a Mills foi a empresa que mais cresceu no mundo neste mercado.

Tabela 1 - Principais indicadores financeiros

Valores em Milhões de Reais	2T10 (A)	1T11 (B)	2T11 (C)	(C)/(B) %	(C)/(A) %	1S10 (D)	1S11 (E)	(E)/(D) %
Receita Líquida	131,3	145,0	164,0	13,1%	24,9%	246,8	309,0	25,2%
EBITDA	50,5	52,8	58,0	9,8%	15,0%	93,2	110,9	18,9%
Margem EBITDA (%)	38,4%	36,4%	35,4%			37,8%	35,9%	
Lucro líquido	26,1	22,2	22,6	1,8%	-13,4%	44,8	44,8	0,1%
ROIC (%)	23,0%	13,8%	12,7%			23,1%	13,2%	
Capex bruto	90,0	184,6	105,2	-43,0%	17,0%	148,7	289,9	95,0%

As informações financeiras e operacionais contidas neste press release, exceto quando de outra forma indicado, estão de acordo com as políticas contábeis adotadas no Brasil, que estão em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS).

Relações com investidores

Alessandra Gadelha – Diretora de RI
Camila Conrado – Especialista de RI
Carolina Gonçalves – Analista de RI

Contato: + 55 21 2123 3700
ri@mills.com.br

Perspectiva de negócios

Segundo pesquisa mensal realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o indicador de expectativa para indústria da construção civil para os próximos seis meses mostra otimismo, ampliando-se de 60,8 em abril de 2011 para 61,1 em julho de 2011, sendo que valores acima de 50 indicam perspectiva de expansão de atividade no setor.

O índice de produção de insumo para construção civil totalizou 161,0 no mês de maio de 2011, com crescimento de 3,9% em relação ao ano anterior. Segundo dados preliminares divulgados pelo Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC), as vendas de cimento no primeiro semestre de 2011 (1S11) atingiram 30,0 milhões de toneladas (Mt), com taxa de crescimento de 7,8% sobre o mesmo período do ano anterior. A expectativa do SNIC é que o consumo do ano de 2011 atinja novo recorde, 65 Mt, e estima-se que até 2016 o crescimento do consumo de cimento seja próximo de 10% a.a..

No mercado de construção pesada, a demanda permaneceu fraca no 2T11, apesar do início de várias obras importantes, como estádios para Copa de 2014, Metrô linha 4, vias expressas Transoeste e Transcarioca e refinaria do COMPERJ no Rio de Janeiro, monotrilho em São Paulo, obras da Vale, entre outras. Entretanto, estas obras estão na fase inicial, quando demandam baixo volume de equipamentos. É esperado que o volume de equipamentos demandado amplie nos próximos meses de acordo com o progresso das obras. Dado o cronograma previsto das obras já licitadas, iniciadas e contratadas, esperamos que no segundo semestre de 2011 (2S11) haja uma retomada forte da demanda no setor de construção pesada, sendo o crescimento mais concentrado no quarto trimestre de 2011 (4T11).

O crescimento da demanda continuará em 2012, quando esperamos o início de novas obras, principalmente relacionadas ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), como Belo Monte, Rodoanel Norte de São Paulo, e novas concessões de trechos de rodovias e ferrovias, entre outros.

Atualmente, o ritmo de desembolso no PAC encontra-se lento. Segundo a entidade Contas Abertas, no 1S11 o governo desembolsou R\$ 12,2 bilhões em ações do PAC, sendo R\$ 10,6 bilhões, ou 87,1%, de “restos a pagar”, ou seja, valores compromissados e não pagos em exercícios anteriores, e apenas R\$ 1,6 bilhão de valores pagos com o orçamento de R\$ 40,1 bilhões para o programa neste ano. Os principais projetos do PAC com licitação prevista para este ano são: (a) terceira etapa de concessões de rodovias (R\$ 6,3 bilhões em conjunto), (b) Rodoanel Norte de São Paulo (R\$ 5,0 bilhões), (c) Ferrovia Centro-Oeste (R\$ 4,1 bilhões), e (d) Ferrovia Leste-Oeste (R\$ 1,8 bilhão).

Em junho de 2011, foi obtida a licença ambiental prévia da obra do Rodoanel Norte de São Paulo, que terá sete túneis e mais de 20 viadutos, possibilitando a realização de sua licitação. Licitações de novos trechos da Ferrovia Centro-Oeste e da Ferrovia Oeste-Leste que estavam programadas para ocorrer até o final de julho, ainda não ocorreram até esta data.

O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama) autorizou, em 1º de junho de 2011, a construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará. A usina poderá gerar até 11.233 Megawatts de energia, equivalente a quase 10% da produção total atual, e entrará em funcionamento em 2015.

O mercado de construção residencial e comercial continua bastante aquecido. 14 empresas de *real estate*¹ divulgaram lançamentos totais de R\$ 17,0 bilhões no 1S11, com crescimento de 24% em relação ao primeiro semestre de 2010 (1S10), e vendas totais de R\$ 17,0 bilhões no 1S11, com aumento de 7% em relação ao mesmo período do ano anterior.

O saldo estimado de crédito habitacional no final de maio de 2011, segundo dados do Banco Central do Brasil (Bacen), foi igual a R\$ 161,4 bilhões, com crescimento de 16,3% em relação ao saldo de dezembro de 2010 e de 49,8% em relação ao mesmo período no ano anterior. O crédito habitacional respondia por cerca de 2% do PIB em 2007, alcançou 4% em 2010 e a expectativa é atingir 11% em 2014, segundo ABECIP – Associação Brasileira das Entidades de Crédito Imobiliário e Poupança.

A sua segunda fase do programa “Minha Casa, Minha Vida” (MCMV2) foi aprovada em junho, assim como suas novas regras, que incluem atualizações dos preços dos imóveis e dos limites das faixas de renda mensal. A média dos preços de imóveis para menor faixa, que variam de acordo com as cidades, ampliou em 31,4%, de R\$ 42,0 mil para R\$ 55,2 mil. As

¹ PDG, Cyrela, MRV, Rossi, Brookfield, Even, Helbor, Eztec, Tecnisa, Direcional, Trisul, Rodobens, Viver, e Gafisa

faixas de renda mensal, previamente denominadas 0-3, 3-6 e 6-10 salários mínimos, tiveram os limites superiores de renda ampliados em 14,7%, 11,1% e 7,5%, respectivamente, o que implicará em maior abrangência do programa e maior poder de compra para os indivíduos que passaram a se enquadrar numa faixa de renda mensal inferior, pois pagarão juros menores e, portanto, terão maior capacidade de financiamento. O MCMV2 tem como meta a construção de dois milhões de unidades residenciais até 2014, sendo 60% para Faixa de Renda 1 (até R\$ 1.600), 30% para Faixa de Renda 2 (até R\$ 3.100) e 10% para Faixa de Renda 3 (até R\$ 5.000). Acreditamos que novos lançamentos do MCMV2 começarão no 2S11.

No setor de óleo e gás, a Petrobras divulgou em 22 de julho de 2011 seu Plano de Negócios 2011-2015, com investimentos totalizando US\$ 224,7 bilhões. As atividades de Exploração e Produção (E&P) no Brasil receberão investimentos de US\$ 117,7 bilhões, sendo que os investimentos no pré-sal correspondem a 45% deste montante. A participação do pré-sal na produção nacional de petróleo passará da estimativa de 2% em 2011 para 40,5% em 2020. O segmento de Refino, Transporte e Comercialização tem investimentos previstos de US\$ 70,6 bilhões, sendo US\$ 35,4 bilhões alocados na ampliação do parque de refino, que incluem as refinarias Abreu e Lima (PE) e COMPERJ (RJ), cujas obras já se encontram em andamento e com a nossa divisão de Serviços Industriais presente em ambas.

Rohr

No 2T11, recebemos o valor líquido de R\$ 2,0 milhões da remuneração ao acionista da Rohr S.A. Estrutura Tubulares (Rohr), sob a forma de juros sobre capital próprio (R\$ 1,9 milhão, valor bruto) e dividendos (R\$ 0,9 milhão), referente ao exercício social de 2010, aprovada em Assembleia Geral da Rohr. Como esta remuneração foi recebida num período inferior a seis meses da data de aquisição da nossa participação societária na Rohr, ou seja, 20 de janeiro de 2011, esta foi contabilizada como redução do investimento de aquisição, não afetando, portanto, o lucro líquido da Mills no trimestre.

Após avaliação desta aquisição para efeitos contábeis, registramos a aquisição da participação de 25% do capital social votante e total da Rohr à custo, ao invés de equivalência patrimonial, uma vez que não possuímos influência significativa na administração da companhia. Portanto, os resultados da Rohr não serão refletidos nos resultados trimestrais da Mills; apenas dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos nos exercícios sociais futuros impactarão o lucro da Mills nos respectivos períodos de reconhecimento do nosso direito.

GP Sul

Em 27 de maio de 2011, adquirimos 100% do capital social votante e total da GP Andaimos Sul Locadora Ltda (GP Sul) por R\$ 5,5 milhões.

A GP Sul, empresa privada localizada em Porto Alegre, é uma das maiores empresas de locação de andaime suspenso para o mercado de construção residencial e comercial no estado do Rio Grande do Sul. Em 2010, a receita operacional líquida e a geração de caixa, medida pelo EBITDA, da GP Sul foram iguais a R\$ 2,0 milhões e R\$ 1,4 milhão, respectivamente. A empresa não possui dívida.

Através desta aquisição, a Mills tornou-se líder do mercado de andaime suspenso no Rio Grande do Sul, além de ampliar sua participação no mercado de construção residencial e comercial na região Sul, em linha com o plano de expansão geográfica da divisão Jahu – Residencial e Comercial.

Os resultados da GP Sul passaram a ser consolidados no resultado da Mills a partir de 1º de junho de 2011. No mês de junho, a receita líquida e EBITDA da GP Sul totalizaram R\$ 142 mil e R\$ 93 mil, respectivamente.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 01 de agosto de 2011 foi aprovada a incorporação da GP Sul, visando (i) otimizar e centralizar as atividades desenvolvidas pela GP Sul na administração da Mills, gerando, com isso, uma maior racionalização operacional e consequente redução de custos; e (ii) aproveitar o benefício fiscal decorrente da amortização do ágio de R\$ 4,7 milhões gerado na sua aquisição em, no mínimo, cinco anos, a partir do exercício social de 2011.

Receita

No 2T11, a receita líquida atingiu R\$ 164,0 milhões, um novo recorde trimestral, com crescimento de 13,1% em relação ao primeiro trimestre de 2011 (1T11). No 1S11, a receita líquida somou R\$ 309,0 milhões, sendo 25,2% superior ao 1S10.

Neste trimestre, 64,2% da receita da Mills foi relativa à locação de equipamentos, enquanto 26,4% foram provenientes de assistência técnica, 4,5% de vendas e 4,9% de outros. Apesar de apresentar crescimento em relação ao trimestre anterior, as receitas de vendas continuaram sendo negativamente afetadas pelo menor volume de vendas de formas de alumínio Easy-set para construção de baixa renda do programa MCMV, uma vez que não houve lançamentos de empreendimentos na menor faixa, que é o nosso principal mercado dentro do programa, pois as construtoras estavam aguardando o ajuste do preço dos imóveis que foi finalmente aprovado no final de junho.

A expansão geográfica das divisões Jahu e Rental colaboram para uma melhor distribuição geográfica de nossas receitas, reduzindo, principalmente, a exposição em relação à região Sudeste, que representou 58,9% da receita da Mills no 2T11, ante 69,6% no mesmo período de 2010. A distribuição de nossas receitas nas demais regiões foi: região Nordeste 26,4% (vs. 20,0% no 2T10), região Sul 7,2% (vs. 3,2% no 2T10), região Centro-Oeste 5,3% (vs. 6,7% no 2T10), e outros 2,2% (vs. 0,5% no 2T10).

A divisão de Serviços Industriais foi a que apresentou a maior receita líquida, R\$ 57,5 milhões, representando 35,1% da receita total da Mills. As receitas da divisão Rental foram responsáveis por 25,1% da receita total, Jahu – Residencial e Comercial por 21,2% e Construção por 18,6%.

A divisão Rental foi a que apresentou maior crescimento de receita em relação ao mesmo período do ano anterior, com 93,7% de aumento, refletindo o resultado da ampliação de nossa frota de equipamentos motorizados de acesso e o sucesso de sua expansão geográfica.

Custos e Despesas

No 2T11, os custos dos produtos vendidos e de serviços prestados (CPV), excluindo depreciação, totalizaram R\$ 64,7 milhões, com incremento de R\$ 8,7 milhões, ou 15,6%, em relação ao trimestre anterior, em linha com o crescimento da receita líquida no período.

No 1S11, o CPV somou R\$ 120,7 milhões, ante R\$ 89,2 milhões no 1S10. Excluindo o efeito da reclassificação de gastos com depósitos², o aumento do CPV entre semestres seria de 21,8%, em linha com o crescimento da receita no mesmo período.

Neste trimestre, o principal item de custo do CPV, custo de execução de obra^(d), somou R\$ 52,2 milhões, apresentando aumento de 13,8% em relação ao 1T11. Os principais itens que contribuíram para o incremento desse item de custo entre trimestres foram pessoal (68%), material (14%) e frete (8%).

O item pessoal foi influenciado pelo acordo coletivo, em geral em torno de 6% a 7%, em algumas localidades e pela ampliação no quadro de pessoal nas obras da divisão Serviços Industriais, resultante do maior nível de atividade. Em relação ao item material, houve neste trimestre ajuste de inventário de peças de reposição e aumento pontual da atividade de manutenção, ambos na divisão Rental. Finalmente, o item frete foi impactado por elevação no custo de frete na divisão Jahu, pois, devido à alta taxa de utilização, foi necessário deslocar equipamentos entre as unidades para atender nossos clientes. Esperamos que com a ampliação do estoque de nossos equipamentos, principalmente a partir de meados do terceiro trimestre de 2011 (3T11), os custos de frete da divisão Jahu retornem ao seu patamar histórico.

Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 6,7 milhões no 2T11, ante R\$ 5,4 milhões no 1T11. O aumento de R\$ 1,3 milhão, ou 24,4%, entre trimestres é resultante do acordo coletivo de várias unidades e do aumento do número de funcionários e horas extras devido ao aumento da atividade de manutenção nos depósitos das divisões Construção e Jahu.

² A partir de 2011, os gastos com depósitos, que estão relacionadas ao número de depósitos e ao volume de material movimentado nestes, passaram a ser classificadas como CPV, ao invés de despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A).

No caso da divisão Construção, devido à baixa taxa de utilização no final de 2010, reduzimos significativamente o nível de manutenção dos equipamentos, o que ocasionou redução de custo e melhoria de margem EBITDA no 1T11. Entretanto, à medida que o volume de equipamentos demandados aumenta, temos que realizar manutenção nos mesmos para disponibilizá-los aos nossos clientes. No 2T11, houve crescimento do volume de equipamentos demandados, principalmente relativos aos contratos assinados no 1T11, sobretudo formas, que geralmente possuem custo de manutenção maior que escoramento, devido à necessidade de troca periódica do compensado ou tratamento de sua superfície. No caso da divisão Jahu, o aumento dos custos de manutenção está diretamente relacionado ao aumento de estoque de equipamentos da divisão.

O custo de vendas totalizou R\$ 4,5 milhões, 29,5% maior do que o trimestre passado, acompanhando o crescimento das nossas receitas de vendas no mesmo período.

As despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A) somaram R\$ 41,2 milhões no 2T11, ante R\$ 36,1 milhões no 1T11. O incremento de R\$ 5,1 milhões reflete, principalmente, maiores gastos com coordenação de contratos^(e) (R\$ 2,0 milhões), atualização de provisões (R\$ 1,6 milhão), participação de resultado e programa de *stock option* (R\$ 1,0 milhão) e serviços gerais (R\$ 0,5 milhão).

O custo com depreciação totalizou R\$ 17,2 milhões no 2T11, com crescimento de 7,4% em relação ao 1T11. No 1S11, o custo com depreciação somou R\$ 33,2 milhões, contra R\$ 19,5 milhões no mesmo período do ano anterior.

EBITDA

No 2T11, a geração de caixa medida pelo EBITDA atingiu R\$ 58,0 milhões, novo recorde trimestral, sendo 9,8% superior ao 1T11. No 1S11, o EBITDA somou R\$ 110,9 milhões, sendo 18,9% superior aos R\$ 93,2 milhões obtidos no 1S10. O EBITDA acumulado no período de 12 meses encerrados em 30 de junho de 2011, LTM EBITDA, totalizou R\$ 212,2 milhões.

No 2T11, o incremento de R\$ 5,2 milhões no EBITDA em relação ao 1T11 é explicado pelo aumento de R\$ 19,0 milhões na receita líquida, parcialmente compensado por aumento de R\$ 8,7 milhões no CPV e R\$ 5,1 milhões no G&A, ambos ex-depreciação.

O EBITDA da divisão Rental representou 38,4% do EBITDA da Mills no 2T11. Construção foi responsável por 24,3%, Jahu por 23,2% e Serviços Industriais por 14,0%. A divisão que apresentou maior crescimento relativo de EBITDA foi Serviços Industriais, com incremento de 33,1% em relação ao trimestre anterior.

A margem EBITDA foi de 35,4% no 2T11, ante 36,4% no 1T11. A queda de margem EBITDA entre trimestres é resultante de maior participação de vendas na composição de receita e crescimento de CPV e G&A ligeiramente superior ao da receita, impactados, principalmente, pelo acordo coletivo em algumas localidades e por maior atividade de manutenção dos equipamentos.

Lucro líquido

No 2T11, o lucro líquido totalizou R\$ 22,6 milhões, em linha com o trimestre anterior, que foi R\$ 22,2 milhões. No 1S11, o lucro líquido somou R\$ 44,8 milhões, igual ao valor obtido no 1S10.

O aumento de R\$ 0,4 milhão em relação ao trimestre anterior é explicado pelo crescimento de R\$ 5,2 milhões do EBITDA mais que compensado pela redução de R\$ 3,9 milhões do resultado financeiro e pelo aumento de R\$ 1,2 milhão da depreciação.

No 2T11, o resultado financeiro foi negativo em R\$ 7,0 milhões, ante valor negativo de R\$ 3,1 milhões no 1T11, impactado pela emissão de debêntures no valor total de R\$ 270 milhões realizada em abril de 2011.

É importante ressaltar que, pelo motivo exposto na seção Rohr, a Mills não reconhecerá o resultado da Rohr em seus demonstrativos financeiros; apenas dividendos e juros sobre capital próprio distribuídos nos exercícios sociais futuros impactarão o lucro da Mills nos respectivos períodos de reconhecimento do nosso direito.

Dívida e indicadores de endividamento

Em 30 de junho de 2011, a dívida total da Mills era de R\$ 396,8 milhões, ante R\$ 157,0 milhões em 31 de março de 2011.

Nos últimos três meses, nossas disponibilidades apresentaram um incremento de R\$ 163,7 milhões, de R\$ 15,3 milhões em 31 de março de 2011 para R\$ 179,0 milhões em 30 de junho de 2011.

Tanto a dívida total quanto as disponibilidades foram afetadas pela emissão de debêntures não-conversíveis realizada em abril de 2011, no valor de R\$ 270 milhões, com prazo de cinco anos e taxa de juros equivalente a 112,5% do CDI. Esta emissão de debêntures permitiu a redução do nosso custo médio de dívida de CDI+1,7% no trimestre anterior para CDI+1,5% no 2T11, além do alongamento do seu prazo médio de 2,7 anos no 1T11 para 3,6 anos no 2T11. No final do 2T11, nossa dívida era composta por 12% de dívida de curto prazo e 88% de dívida de longo prazo. Em termos de moeda, a totalidade da dívida é em reais.

Terminamos o 2T11 com uma posição de dívida líquida^(f) de R\$ 217,7 milhões, contra posição de dívida líquida de R\$ 141,6 milhões no final do 1T11. No período, houve investimentos no montante de R\$ 105,2 milhões, incluindo R\$ 5,5 milhões para aquisição de 100% da GP Sul.

A relação dívida líquida/LTM EBITDA passou de 0,7x em 31 de março de 2011 para 1,0x em 30 de junho de 2011. A relação dívida total/*enterprise value*^(g) foi de 13,0%, enquanto o índice de cobertura de juros, medido pelo indicador LTM EBITDA/LTM pagamento de juros, foi igual a 4,7x.

Acreditamos que a emissão de debêntures e a nossa geração de caixa operacional serão suficientes para financiar o investimento da Mills para o ano de 2011.

Investimentos

A Mills investiu R\$ 105,2 milhões no 2T11, sendo R\$ 99,7 milhões em crescimento orgânico e R\$ 5,5 milhões em aquisição. No 1S11, os investimentos brutos totalizaram R\$ 289,9 milhões, sendo R\$ 194,4 milhões em crescimento orgânico e R\$ 95,5 milhões em aquisição.

Em 27 de maio de 2011, realizamos a aquisição estratégica de 100% do capital social votante e total da GP Sul por R\$ 5,5 milhões. A GP Sul, empresa privada localizada em Porto Alegre é uma das maiores empresas de locação de andaime suspenso para o mercado de construção residencial e comercial no estado do Rio Grande do Sul.

No 2T11, revisamos o orçamento de investimento em crescimento orgânico da Mills para 2011, sendo este ampliado de R\$ 337,2 milhões para R\$ 432,7 milhões, ou 28,3%, devido à forte demanda nos mercados de atuação e ao sucesso da implantação das novas unidades das divisões Jahu e Rental.

Em relação aos investimentos em crescimento orgânico, a divisão Rental foi responsável por 43,2% dos investimentos realizados no 2T11, Jahu por 40,9%, Construção por 8,2%, e Serviços Industriais por 4,1%.

A divisão Rental investiu R\$ 43,1 milhões na compra de máquinas motorizadas de acesso no 2T11, totalizando R\$ 85,5 milhões no 1S11. Com o objetivo de atender a forte demanda no seu mercado de atuação e ao sucesso de implantação de suas novas unidades, ampliamos o orçamento de investimento de 2011 da divisão Rental em 25,1% para R\$ 161,3 milhões. Planejam abrir cinco novas unidades em 2011, das quais três - localizadas em São Luís, no estado do Maranhão, em Itaboraí e Resende, ambas no estado do Rio de Janeiro - se encontram em implantação e com, inclusive, alguns contratos firmados.

A divisão Jahu investiu R\$ 40,8 milhões no 2T11 na compra de equipamentos principalmente para abastecer as unidades abertas no 4T10, somando investimentos de R\$ 77,8 milhões no 1S11. Planejam abrir três novas unidades da divisão Jahu em 2011. Dado a demanda aquecida no mercado de construção residencial e comercial e ao sucesso de sua expansão geográfica, ampliamos o orçamento de investimento para o ano de 2011 desta divisão em 46,3% para R\$ 199,5 milhões.

Os investimentos da divisão Construção totalizaram R\$ 8,2 milhões no 2T11, somando R\$ 16,6 milhões no 1S11. Reduzimos o ritmo de investimento nesta divisão a partir do 4T10 devido à fraca demanda do mercado de construção pesada a partir do segundo semestre de 2010 (2S10). Adequaremos o nosso plano de investimento de acordo com o progresso das obras contratadas e novas obras e as taxas de utilização de nossos equipamentos.

Na divisão de Serviços Industriais houve investimentos de R\$ 4,1 milhões no 2T11, totalizando R\$ 6,3 milhões no 1S11. Neste trimestre testamos novos equipamentos de alumínio com resultados bastante positivos de ganho de produtividade. Deste modo, iniciaremos investimentos neste tipo de equipamento a partir do 2S11.

Finalmente, foram investidos R\$ 3,5 milhões no 2T11 na Corporação e em bens de uso das divisões, incluindo a implementação do SAP, *software* integrado de planejamento de recursos corporativos (ERP) e custos de obras no depósito do Rio de Janeiro que atende as quatro divisões.

ROIC

No 2T11, o retorno sobre capital investido (ROIC) atingiu 12,7%, ante 13,8% no 1T11. No 1S11, ROIC foi igual a 13,2%, contra 23,1% no 1S10.

A queda do ROIC entre trimestres é resultado do menor crescimento do resultado operacional em relação ao crescimento do capital investido, uma vez que existe um espaço de tempo de aproximadamente três meses entre a realização de investimento, ou seja, a aquisição de novos equipamentos, e estes serem alugados e, conseqüentemente, começarem a gerar receita.

A queda de ROIC entre 1S11 e 1S10 é explicada (a) pelo alto nível de investimentos em crescimento orgânico nos últimos doze meses - R\$ 394,2 milhões, (b) pela aquisição de 25% da Rohr por R\$ 90 milhões, sem contrapartida no resultado da Mills, (c) pela forte expansão geográfica das divisões Jahu e Rental, cujas novas unidades abertas em 2010 continuam em fase de maturação, e (d) pela redução significativa da taxa de utilização na divisão Construção entre os períodos, devido à fraca demanda temporária do setor.

A divisão Rental foi a que apresentou o maior ROIC no 2T11, igual a 17,1%. O ROIC da divisão Serviços Industriais foi igual a 14,2% no 2T11, o da divisão Jahu 13,0% e o da divisão Construção 12,1%. É importante lembrar que o investimento na aquisição da Rohr afeta somente o ROIC consolidado da Mills, sem impacto nas divisões.

Desempenho por segmento de negócio

Divisão Construção

No 2T11, a receita líquida da divisão Construção somou R\$ 30,6 milhões, sendo 4,0% inferior à do 1T11, devido a menores receitas de locação e de vendas. No 1S11, a receita líquida somou R\$ 62,4 milhões, sendo 19,4% inferior à do 1S10.

No 2T11, 80% da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 20% restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas. Entre os trimestres, a receita de locação reduziu em R\$ 0,7 milhão, ou 2,7%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 0,4 milhão e preços e mix de equipamentos contribuíram com redução de R\$ 1,1 milhão. O aumento do volume de equipamentos locados contribuiu para uma pequena recuperação da taxa média de utilização em relação ao trimestre anterior, mas que se mantém abaixo do nível normal.

Já fechamos vários contratos de locação para este ano, incluindo sete estádios para Copa de 2014, Metrô linha 4, vias expressas Transoeste e Transcarioca, e refinaria do COMPERJ no Rio de Janeiro, monotrilha em São Paulo, e obras da Vale. Entretanto, as obras que já iniciaram encontram-se numa fase que demandam pouco equipamento da Mills.

As formas, que é o equipamento que entra primeiro nas obras, ainda na fase de fundação, apresentaram aumento significativo de taxa de utilização desde o início do ano até a presente data e já se encontra no nível normal. Este fato indica que nos meses seguintes, com o progresso das obras, ocorrerá naturalmente aumento da demanda dos outros equipamentos que entram em estágios mais avançados das obras, principalmente escoramento, que normalmente é o equipamento com maior participação na receita de uma obra de construção pesada. Portanto, apesar da taxa de utilização de escoramentos ainda estar abaixo do normal, considerando os contratos já assinados e o planejamento de entrega de equipamentos nestas obras, esta deverá retornar ao nível normal no 4T11.

Em relação a preço, esperamos sua recuperação gradativa à medida que novos contratos sejam assinados e comecem a demandar volume significativo de equipamentos.

Os principais projetos atendidos pela divisão de Construção no 2T11, em termos de receita, foram:

- regiões Sul e Sudeste: Nova Manguinhos e Transoeste no Rio de Janeiro, planta de Cubatão da Usiminas, em São Paulo, planta industrial da VSB – Vallourec & Sumitomo Tubos do Brasil e Mina de Conceição da Vale, em Minas Gerais, Cais das Artes e Terminal Aquaviário Barra do Riacho, no Espírito Santo;
- regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste: hidroelétricas de Estreito, Jirau e Santo Antonio, ferrovias Norte-Sul e Transnordestina, Petroquímica Suape, refinaria Abreu e Lima ou RENESE, sistema de tratamento e captação de água Pirapama e projeto Salobo 2 da Vale.

Neste trimestre, houve pequena redução de CPV, excluindo depreciação, principalmente em função da redução do custo de vendas, sendo parcialmente compensado pelo aumento de custos com depósitos, como consequência do acordo coletivo em algumas localidades e do aumento da atividade de manutenção nos depósitos. Houve um leve incremento do G&A, impactado pelo acordo coletivo.

No 2T11, o EBITDA atingiu R\$ 14,1 milhões, versus R\$ 15,6 milhões no 1T11. No 1S11, o EBITDA somou R\$ 29,7 milhões, ante R\$ 38,0 milhões no 1S10. A margem EBITDA foi de 46,2% no 2T11, ante 48,9% no 1T11.

O ROIC foi de 12,1% no 2T11, versus 14,4% no 1T11, impactado pelo menor resultado operacional e investimentos realizados no período. O nível de investimentos manteve-se baixo, sendo R\$ 8,2 milhões no 2T11, totalizando R\$ 16,6 milhões no 1S11, e focado em equipamentos de nova tecnologia, como escoramento de alumínio.

Divisão Jahu

No 2T11, a receita líquida da divisão Jahu, focada nos mercados de construção residencial e comercial, somou R\$ 34,7 milhões, novo recorde trimestral, com aumento de 18,9% em relação ao 1T11, devido à maior receita de locação. No 1S11, a receita líquida atingiu R\$ 63,9 milhões, sendo 43,7% superior à do 1S10, de R\$ 44,5 milhões.

O resultado da GP Sul, empresa adquirida em 27 de maio de 2011, passou a ser consolidado no resultado da divisão Jahu a partir de 1º de junho de 2011, com contribuição de R\$ 142 mil na receita líquida e R\$ 93 mil no EBITDA no 2T11.

As nove unidades abertas desde novembro de 2009, quando iniciamos a expansão geográfica da divisão Jahu, contribuíram com 36% (vs. 30% no 1T11) da receita da divisão no trimestre, demonstrando o sucesso da sua expansão geográfica. A região Sudeste foi a que apresentou maior receita no trimestre, seguida pelas regiões Sul e Centro-Oeste. As regiões que apresentaram maior crescimento de receita foram Norte e Nordeste.

No 2T11, 89% da receita líquida desta divisão foram referentes a aluguel de equipamento, enquanto os 11% restantes são referentes à assistência técnica, vendas e outras receitas. Entre os trimestres, a receita de locação ampliou em R\$ 4,9

milhões, ou 18,8%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 4,1 milhões e preços e mix de equipamentos contribuíram com incremento de R\$ 0,8 milhão. A taxa de utilização continuou sua trajetória de alta, apesar do aumento significativo do estoque de equipamentos, mantendo-se num nível bem acima do nível normal.

As receitas de vendas continuaram em níveis baixos no 2T11, pois não houve lançamentos de empreendimentos do MCMV para a menor faixa de renda, conforme mencionado da seção Receita. Esperamos forte recuperação das vendas na divisão Jahu, com o retorno de lançamentos de empreendimentos do MCMV2 e com o aumento da competitividade das nossas formas, pois estas já começaram a ser fabricadas no Brasil e, portanto, nossos clientes já podem financiá-las através do programa FINAME do BNDES.

No 2T11, houve aumento do CPV em relação ao trimestre anterior, sendo que o item custo com depósitos foi o principal responsável por esse aumento, como resultado do acordo coletivo em algumas localidades e maior atividade de manutenção de equipamentos, dado o aumento do estoque de equipamentos na divisão. Houve ampliação de G&A entre trimestres, impactado principalmente pelo acordo coletivo, atualização de provisões e gastos com incorporação da GP Sul.

No 2T11, o EBITDA somou R\$ 13,5 milhões, em linha com os R\$ 12,3 milhões obtidos no 1T11. A margem EBITDA foi de 38,8% no 2T11. Excluindo os itens de despesas não-recorrentes com incorporação da GP Sul e ajuste de provisões, a margem EBITDA seria 43,1% no 2T11, ante 42,0% no 1T11. No 1S11, o EBITDA atingiu R\$ 25,7 milhões, sendo 26,8% superior ao do 1S10, de R\$ 20,3 milhões.

O ROIC foi de 13,0% no 2T11, versus 15,2% no 1T11, devido aos itens de despesas não-recorrentes mencionados acima e ao alto nível de investimento no período. Foram investidos R\$ 40,8 milhões no 2T11, totalizando investimentos de R\$ 77,8 milhões no 1S11. Como consequência da forte demanda neste mercado, ampliamos o orçamento de investimentos 2011 em R\$ 63,1 milhões, ou 46,3%, para R\$ 199,5 milhões.

Divisão Serviços Industriais

No 2T11, a divisão Serviços Industriais gerou receita líquida de R\$ 57,5 milhões, novo recorde trimestral, com crescimento de 14,6% em relação ao 1T11. No 1S11, a receita líquida somou R\$ 107,7 milhões, sendo 24,5% acima dos R\$ 86,5 milhões obtidos no 1S10.

No 2T11, os serviços de manutenção contribuíram com R\$ 36,1 milhões, ou 63% da receita total, enquanto os serviços realizados na construção de novas plantas contribuíram com R\$ 21,4 milhões, ou 37% da receita total. A receita com construção de novas plantas teve crescimento de 40,4% em relação ao trimestre anterior, positivamente impactada por novos contratos na refinaria COMPERJ no Rio de Janeiro e aumento do volume de serviços na termoelétrica no Maranhão e na Petroquímica Suape em Pernambuco.

Neste trimestre testamos novos equipamentos de alumínio em paradas de manutenção com resultados bastante positivos de ganho de produtividade. Deste modo, iniciaremos investimentos neste tipo de equipamento a partir do 2S11. No 2T11 foram investidos R\$ 4,1 milhões na divisão, totalizando R\$ 6,3 milhões no 1S11.

O segmento de óleo e gás contribuiu com 41,1% da receita da divisão no 2T11, ante 47,9% no 1T11, devido à maior receita neste trimestre com serviços em paradas de manutenção no segmento de papel e celulose.

No 2T11, houve aumento do CPV, ex-depreciação, na mesma proporção ao da receita. Entretanto, o G&A apresentou crescimento inferior ao da receita, impactando positivamente a margem EBITDA da divisão.

No 2T11, o EBITDA alcançou R\$ 8,1 milhões, ante R\$ 6,1 milhões no 1T11. No 1S11 o EBITDA somou R\$ 14,3 milhões, 7,5% acima ao do 1S10, de R\$ 13,3 milhões. A margem EBITDA foi de 14,2% no 2T11, versus 12,2% no 1T11.

O ROIC foi de 14,2% no 2T11, versus 9,6% no 1T11, influenciado pelo melhor resultado operacional.

Divisão Rental

No 2T11, a receita líquida da divisão Rental, focada no aluguel e vendas de equipamentos motorizados de acesso com suporte técnico, totalizou R\$ 41,2 milhões, novo recorde trimestral, sendo 22,1% superior à do 1T11. No 1S11 a receita líquida somou R\$ 74,9 milhões, sendo quase o dobro da registrada no 1S10, de R\$ 38,4 milhões.

As dez unidades abertas em 2010 contribuíram com 54% (vs. 48% no 1T11) da receita da divisão no trimestre. A região Sudeste foi a que apresentou maior receita no trimestre, seguida pelas regiões Nordeste e Sul. Neste semestre, iniciamos a implantação de três novas unidades, conforme mencionado na seção Investimentos.

No 2T11, 89% da receita líquida deste segmento foram referentes a aluguel de equipamentos, enquanto os 11% restantes são referentes à venda, assistência técnica e outras receitas. Entre os trimestres, a receita de locação na divisão Rental ampliou em R\$ 5,9 milhões, ou 19,2%, dos quais o aumento do volume locado contribuiu com R\$ 10,4 milhões e preços e mix de equipamentos contribuíram com redução de R\$ 4,5 milhões. Houve um aumento significativo da taxa de utilização, apesar do aumento relevante do estoque de equipamentos, mantendo-se num nível bem acima do nível normal.

No 2T11, houve incremento de CPV devido a maiores custos de vendas, como resultado da maior receita de vendas, e de material, relativo ao ajuste de inventário de peças de reposição e aumento pontual da atividade de manutenção. Houve ampliação de G&A entre trimestres, impactado principalmente pelo acordo coletivo e implantação e estruturação das novas unidades.

O EBITDA somou R\$ 22,3 milhões no 2T11, ante R\$ 18,9 milhões no 1T11. No 1S11 o EBITDA totalizou R\$ 41,2 milhões, sendo 90,2% superior ao 1S10. A margem EBITDA foi de 54,1% no 2T11, versus 56,0% no 1T11.

O ROIC foi de 17,1% no 2T11, ante 17,3% no 1T11, impactado pelo alto nível de investimento no período. Foram investidos R\$ 43,1 milhões no 2T11, totalizando R\$ 85,5 milhões no 1S11. Como consequência da forte demanda neste mercado, ampliamos o orçamento de investimentos para o ano de 2011 na divisão Rental em R\$ 32,4 milhões, ou 25,1%, para R\$ 161,3 milhões.

Teleconferência e Webcast

Data: 09 de agosto de 2011, terça-feira

Horário: 11:00 (horário de Brasília)

Teleconferência: + 55 11 3127 4971, código: Mills Engenharia

Webcast: www.mills.com.br/ri

Tabelas

Tabela 2 – Receita líquida por tipo

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11	(C)/(B)	(C)/(A)	1S10	1S11	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Locação	84,6	96,8	105,4	8,9%	24,5%	159,3	202,1	26,9%
Assistência técnica	35,6	37,6	43,3	15,0%	21,5%	65,2	80,9	24,1%
Vendas	6,0	5,6	7,3	30,7%	21,8%	15,6	12,9	-17,1%
Outras	5,0	5,0	8,0	60,9%	59,9%	6,7	13,0	93,7%
Receita Líquida Total	131,3	145,0	164,0	13,1%	24,9%	246,8	309,0	25,2%

Tabela 3 – Receita líquida por divisão

Valores em Milhões de Reais	2T10	%	1T11	%	2T11	%	1S10	%	1S11	%
	Construção	41,7	31,8%	31,8	22,0%	30,6	18,6%	77,4	31,3%	62,4
Jahu - Residencial e Comercial	21,8	16,6%	29,2	20,1%	34,7	21,2%	44,5	18,0%	63,9	20,7%
Serviços Industriais	46,5	35,4%	50,2	34,6%	57,5	35,1%	86,5	35,1%	107,7	34,9%
Rental	21,3	16,2%	33,7	23,3%	41,2	25,1%	38,4	15,6%	74,9	24,2%
Receita Líquida Total	131,3	100,0%	145,0	100,0%	164,0	100,0%	246,8	100,0%	309,0	100,0%

Tabela 4 – Custo de produtos e serviços vendidos (CPV) e Despesas operacionais, gerais e administrativas (G&A)

Valores em Milhões de Reais	2T10	%	1T11	%	2T11	%	1S10	%	1S11	%
	Custo de execução de obras	44,1	54,7%	45,9	49,8%	52,2	49,3%	79,8	52,0%	98,1
Custo das vendas de equipamentos	3,6	4,5%	3,5	3,8%	4,5	4,3%	9,0	5,9%	8,0	4,1%
Baixa de ativos	0,4	0,4%	1,2	1,4%	1,3	1,2%	0,4	0,3%	2,5	1,3%
Depósito ¹	-	0,0%	5,4	6,6%	6,7	8,3%	-	0,0%	12,0	6,1%
CPV ¹ , ex-depreciação	48,1	59,6%	56,0	60,8%	64,7	61,1%	89,2	58,1%	120,7	60,9%
G&A ¹	32,7	40,5%	36,1	39,2%	41,2	38,9%	64,3	41,9%	77,4	39,1%
CPV, ex-depreciação + G&A Total	80,7	100,0%	92,1	100,0%	106,0	100,0%	153,5	100,0%	198,1	100,0%

¹ Até 31 de dezembro de 2010, os gastos com depósitos eram contabilizados como G&A e, a partir de 2011, passaram a ser contabilizados como CPV. Os gastos com depósitos totalizaram R\$ 4,2 milhões no 2T10, R\$ 5,4 milhões no 1T11 e R\$ 6,7 milhões no 2T11.

Tabela 5 – EBITDA por divisão e margem EBITDA

Valores em Milhões de Reais	2T10	%	1T11	%	2T11	%	1S10	%	1S11	%
	Construção	21,6	42,9%	15,6	29,4%	14,1	24,3%	38,0	40,8%	29,7
Jahu - Residencial e Comercial	10,0	19,8%	12,3	23,2%	13,5	23,2%	20,3	21,8%	25,7	23,2%
Serviços Industriais	6,9	13,8%	6,1	11,6%	8,1	14,0%	13,3	14,2%	14,3	12,9%
Rental	11,9	23,5%	18,9	35,8%	22,3	38,4%	21,7	23,2%	41,2	37,1%
EBITDA Total	50,5	100,0%	52,8	100,0%	58,0	100,0%	93,2	100,0%	110,9	100,0%
Margem EBITDA (%)	38,4%		36,4%		35,4%		37,8%		35,9%	

Tabela 6 – Investimento por divisão

Valores em Milhões de Reais	Realizado			Orçado		
	2T10	1T11	2T11	1S11 (A)	2011 (B)	(A)/(B) %
Construção	19,2	8,4	8,2	16,6	39,9	41,5%
Jahu - Residencial e Comercial	24,7	37,0	40,8	77,8	199,5	39,0%
Serviços Industriais	7,3	2,2	4,1	6,3	24,8	25,6%
Rental	35,1	42,4	43,1	85,5	161,3	53,0%
Corporativo	3,8	4,7	3,5	8,2	7,2	113,4%
Crescimento Orgânico	90,0	94,6	99,7	194,4	432,7	44,9%
Aquisição	-	90,0	5,5	95,5	-	-
Capex Total	90,0	184,6	105,2	289,9	432,7	-

Tabela 7 – Principais indicadores da divisão Construção

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11	(C)/(B)	(C)/(A)	1S10	1S11	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	32,4	25,0	24,3	-2,7%	-25,0%	62,3	49,3	-20,8%
Assistência técnica, vendas e outras	9,3	6,8	6,2	-9,0%	-32,9%	15,1	13,1	-13,5%
Receita Líquida Total	41,7	31,8	30,6	-4,0%	-26,7%	77,4	62,4	-19,4%
EBITDA	21,6	15,6	14,1	-9,2%	-34,7%	38,0	29,7	-21,9%
Margem EBITDA (%)	51,9%	48,9%	46,2%			49,1%	47,6%	
ROIC ¹ (%)	28,5%	14,4%	12,1%			26,6%	13,2%	
Capex bruto	19,2	8,4	8,2	-2,1%	-57,3%	40,8	16,6	-59,4%
Capital Investido ^(h)	162,2	203,9	209,7	2,9%	29,3%	150,3	206,8	37,6%
Depreciação	3,9	5,1	5,1	-0,6%	29,4%	7,5	10,2	35,7%

¹ No 2T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 1T11 e 2T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do *press release* do resultado 1T11.

Tabela 8 – Principais indicadores da divisão Jahu – Residencial e Comercial

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11	(C)/(B)	(C)/(A)	1S10	1S11	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	19,6	26,0	30,9	18,8%	57,5%	36,1	56,9	57,7%
Assistência técnica, vendas e outras	2,2	3,2	3,8	19,6%	75,9%	8,4	7,0	-16,2%
Receita Líquida Total	21,8	29,2	34,7	18,9%	59,3%	44,5	63,9	43,7%
EBITDA	10,0	12,3	13,5	9,8%	34,4%	20,3	25,7	26,8%
Margem EBITDA (%)	46,0%	42,0%	38,8%			45,6%	40,2%	
ROIC (%)	23,6%	15,2%	13,0%			26,2%	14,0%	
Capex bruto	24,7	37,0	40,8	10,3%	65,4%	35,9	77,8	116,9%
Capital Investido	97,8	175,4	216,9	23,7%	121,8%	90,5	196,2	116,7%
Depreciação	1,4	2,7	3,2	16,5%	129,1%	2,5	5,9	141,5%

¹ No 2T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 1T11 e 2T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do *press release* do resultado 1T11.

Tabela 9 – Principais indicadores da divisão Serviços Industriais

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11	(C)/(B)	(C)/(A)	1S10	1S11	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Manutenção	31,9	34,9	36,1	3,3%	13,3%	59,5	71,0	19,5%
Novas Plantas	14,7	15,3	21,4	40,4%	46,1%	27,1	36,7	35,7%
Receita Líquida Total	46,5	50,2	57,5	14,6%	23,7%	86,5	107,7	24,5%
EBITDA	6,9	6,1	8,1	33,1%	17,4%	13,3	14,3	7,5%
Margem EBITDA (%)	14,9%	12,2%	14,2%			15,4%	13,2%	
ROIC ¹ (%)	17,3%	9,6%	14,2%			17,5%	11,8%	
Capex bruto	7,3	2,2	4,1	85,2%	-43,3%	14,6	6,3	-56,4%
Capital Investido	78,3	108,4	111,3	2,7%	42,3%	73,8	109,9	48,9%
Depreciação	1,8	2,4	2,5	5,7%	36,5%	3,5	4,9	39,0%

¹ No 2T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 1T11 e 2T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do *press release* do resultado 1T11.

Tabela 10 – Principais indicadores da divisão Rental

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11	(C)/(B)	(C)/(A)	1S10	1S11	(E)/(D)
	(A)	(B)	(C)	%	%	(D)	(E)	%
Receita Líquida								
Locação	19,3	30,8	36,7	19,2%	90,2%	35,3	67,5	91,4%
Assistência técnica, vendas e outras	2,0	2,9	4,5	52,5%	128,9%	3,2	7,4	135,2%
Receita Líquida Total	21,3	33,7	41,2	22,1%	93,7%	38,4	74,9	95,0%
EBITDA	11,9	18,9	22,3	18,0%	87,8%	21,7	41,2	90,2%
Margem EBITDA (%)	55,8%	56,0%	54,1%			56,4%	55,0%	
ROIC ¹ (%)	19,6%	17,3%	17,1%			21,0%	17,2%	
Capex bruto	35,1	42,4	43,1	1,7%	23,0%	53,2	85,5	60,9%
Capital Investido	114,0	212,4	260,3	22,5%	128,3%	97,3	236,3	142,9%
Depreciação	3,4	5,8	6,4	10,7%	86,7%	6,1	12,2	102,0%

¹ No 2T10, o ROIC foi calculado utilizando alíquota efetiva de IR do período e nos 1T11 e 2T11 o ROIC foi calculado utilizando alíquota de IR teórica de 30%. Para maiores detalhes, consultar seção ROIC do *press release* do resultado 1T11.

Glossário

- (a) **EBITDA** - O EBITDA é uma medição não contábil elaborada por nós, conciliada com nossas demonstrações financeiras observando as disposições do Ofício Circular CVM n.º 01/2007, quando aplicável. Calculamos nosso EBITDA como nosso lucro operacional antes do resultado financeiro, dos efeitos da depreciação de bens de uso e equipamentos de locação e da amortização do intangível. O EBITDA não é medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, IFRS ou US GAAP, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidos por outras companhias. Divulgamos o EBITDA porque o utilizamos para medir nosso desempenho. O EBITDA não deve ser considerado isoladamente ou como substituto do lucro líquido ou do lucro operacional, como indicadores de desempenho operacional ou fluxo de caixa ou para medir a liquidez ou a capacidade de pagamento da dívida.
- (b) **Capex** (*Capital Expenditure*) – Aquisição de bens e intangíveis para o ativo permanente.
- (c) **ROIC** - Retorno sobre o Capital Investido (*Return on Invested Capital*), calculado como Lucro Operacional antes do resultado financeiro e depois do imposto de renda e contribuição social (alíquota teórica de 30%) sobre este lucro, dividido pelo Capital Investido médio, conforme definição abaixo. O ROIC não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis adotadas no Brasil, não possui um significado padrão e pode não ser comparável a medidas com títulos semelhantes fornecidas por outras companhias.
- (d) **Custo de execução de obra** - O custo de execução de obra engloba: (a) pessoal para montagem e desmontagem de material, quando feita por mão de obra da Mills; (b) fretes de transporte de equipamentos, quando de responsabilidade da Mills; (c) materiais consumidos nas obras, como equipamentos de proteção individual (EPIs), tintas, isolantes térmicos, madeira, entre outros; (d) materiais consumidos na manutenção dos equipamentos, quando retornam das obras; e (e) aluguel de equipamentos de terceiros.
- (e) **Gastos com coordenação de contratos** - Gastos com coordenação de contratos engloba as despesas com equipe de projetos e engenheiros da área comercial responsáveis pela gestão e acompanhamento de cada um dos contratos, sendo o item mais relevante no G&A, representando entre 50% e 60% do G&A total.
- (f) **Dívida líquida** – Dívida bruta menos disponibilidades financeiras.
- (g) **Enterprise value** (*EV*) – Valor da companhia no final de período. É calculado multiplicando o número de ações da companhia pelo preço de fechamento da ação, e somando dívida líquida.
- (h) **Capital investido** – Para a empresa, capital investido é definido como a soma do capital próprio (patrimônio líquido) mais capital de terceiros (incluindo todas as dívidas onerosas, bancárias e não bancárias), ambos sendo os valores médios no período. Por divisão, é o valor médio do período do capital investido da empresa ponderado pelos ativos médios de cada divisão (capital circulante líquido mais imobilizado).

DRE

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11
Receita líquida de vendas e serviços	131,3	145,0	164,0
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(58,2)	(71,3)	(81,2)
Lucro bruto	73,1	73,7	82,8
Despesas operacionais			
Gerais e administrativas	(33,2)	(36,8)	(42,0)
Lucro operacional antes do resultado financeiro	39,9	36,8	40,7
Resultado financeiro			
Despesas financeiras	(6,6)	(5,1)	(12,3)
Receitas financeiras	6,3	2,1	5,4
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	39,6	33,8	33,8
Imposto de renda e contribuição social	(13,5)	(11,6)	(11,2)
Lucro líquido do período	26,1	22,2	22,6
Quantidade de ações no final do período (em milhares)	124.611	125.495	125.495
Lucro líquido por lote de mil ações no fim do período (R\$)	0,21	0,18	0,18

BALANÇO PATRIMONIAL

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	3,1	4,3	179,0
Titulos e valores mobiliarios	298,9	11,0	-
Contas a receber	96,7	122,6	127,5
Estoques	2,4	6,7	10,1
Tributos a recuperar	15,6	19,0	22,2
Despesas do exercicio seguinte	1,2	-	-
Adiantamento a fornecedores	-	9,1	9,0
Outros ativos	6,6	3,6	5,2
Total Ativo Circulante	424,5	176,5	352,9
Não circulante			
Contas a receber	4,1	3,4	3,1
Tributos a recuperar	0,2	3,9	3,0
Tributos diferidos	8,9	8,4	16,5
Depósitos judiciais	6,4	7,3	7,5
Total Não Circulante	19,5	23,1	30,1
Permanente			
Investimento	-	90,0	88,0
Imobilizado	394,7	621,2	698,4
Intangível	39,3	41,8	42,0
Total Permanente	434,0	753,0	828,4
Total não circulante	453,5	776,0	858,4
Total do ativo	878,1	952,5	1.211,3

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	21,0	24,3	32,3
Empréstimos e financiamentos	47,4	78,2	40,6
Debêntures	-	-	6,4
Salários e encargos sociais	21,2	26,9	28,7
Imposto de renda e contribuição social	1,7	3,3	2,9
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	0,8	0,9	0,9
Tributos a pagar	4,1	3,4	3,8
Participação nos lucros a pagar	7,7	1,4	3,5
Dividendos a pagar	-	24,5	0,4
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	11,3
Outros passivos	2,2	12,0	2,2
Total passivo circulante	106,2	175,0	133,0
Não Circulante			
Empréstimos e financiamentos	120,2	78,7	81,6
Debêntures	-	-	268,2
Provisão para riscos tributários, cíveis e trabalhistas	9,6	11,3	11,7
Tributos a pagar	0,3	-	-
Tributos diferidos	-	-	8,0
Programa de recuperação fiscal (REFIS)	11,5	10,5	10,7
Contas a pagar - plano de ações	-	-	-
Outros passivos	1,0	0,8	0,7
Total Não Circulante	142,6	101,3	380,9
Total Passivo	248,7	276,3	513,9
Patrimônio Líquido			
Capital	523,5	525,1	525,1
Reservas de lucros	70,0	144,8	144,4
Reservas de capital	(8,4)	(7,7)	(6,9)
Ajuste avaliação patrimonial	(0,5)	(8,6)	(10,7)
Lucros acumulados	44,8	22,6	45,5
Total Patrimônio Líquido	629,3	676,2	697,5
Total do passivo e patrimônio líquido	878,1	952,5	1.211,3

FLUXO DE CAIXA

Valores em Milhões de Reais	2T10	1T11	2T11
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido antes do imposto de renda e da contribuição social	39,6	33,8	33,8
Ajustes			
Depreciação e amortização	10,6	16,0	17,2
Provisão para contingências	-	0,2	0,4
Provisão para despesa com opções de ações	(0,4)	0,4	0,8
Participação de lucros a pagar	4,0	1,4	2,1
Valor residual dos ativos imobilizado e intangível	0,1	-	3,0
Ganho na alienação dos ativos imobilizado e intangível	(4,2)	(2,9)	2,9
Rendimentos de títulos e valores mobiliários	(6,2)	(1,6)	1,6
Depósitos judiciais	4,8	4,3	11,3
Parcelamento especial - Lei 11.941/2009	-	-	0,9
	8,7	17,8	40,3
Variações nos ativos e passivos			
Contas a receber	(11,9)	(0,2)	(4,3)
Estoques	(0,4)	(1,1)	(3,3)
Tributos a recuperar	5,8	4,2	7,2
Depósitos judiciais	(0,4)	0,0	(0,2)
Outros ativos	(1,6)	(0,7)	(1,7)
Fornecedores	(2,3)	(8,4)	4,2
Salários e encargos sociais	1,0	5,6	1,8
Tributos a pagar	3,2	(1,0)	0,3
Outros passivos	1,3	5,1	(5,1)
	(5,3)	3,5	(1,1)
Caixa proveniente das operações	43,1	55,0	73,0
Juros pagos	(7,4)	(4,3)	(2,8)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(16,1)	(2,2)	(8,5)
Participação nos lucros pagos	(0,0)	(17,5)	-
Caixa líquido gerado pelas atividades operacionais	19,5	31,1	61,7
Fluxos de caixa das atividades de investimentos e com controladas			
Títulos e valores mobiliários	(292,7)	126,7	9,4
Aquisições de investimentos	-	(90,0)	(3,4)
Aquisições de bens do ativo imobilizado e intangível	(89,9)	(94,6)	(96,0)
Valor recebido na venda de ativo imobilizado e intangível	4,5	4,2	(4,2)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	(378,1)	(53,8)	(94,2)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Aportes de capital	425,9	-	-
Custo com emissões de ações	(14,5)	-	-
Dividendos e JCP pagos	(15,5)	(3,6)	(24,1)
Amortização de empréstimos	(46,8)	(6,3)	(63,8)
Ingressos de empréstimos / debêntures	10,8	30,7	295,1
Caixa líquido proveniente das (aplicado nas) atividades de financiamento	359,9	20,8	207,3
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	1,3	(1,9)	174,7
Caixa e equivalentes no início do período	1,8	6,2	4,3
Caixa e equivalentes no final do período	3,1	4,3	179,0

Este press release pode incluir declarações que apresentem expectativas da Administração da Companhia sobre eventos ou resultados futuros. Todas as declarações quando baseadas em expectativas futuras e não em fatos históricos envolvem vários riscos e incertezas. A Mills não pode garantir que tais declarações venham a ser corretas. Tais riscos e incertezas incluem fatores relativos à economia brasileira, ao mercado de capitais, aos setores de infra-estrutura, imobiliário, de óleo e gás, entre outros, e a regras governamentais, que estão sujeitos à mudança sem prévio aviso. Para obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diferentes daqueles estimados pela Companhia, favor consultar os relatórios arquivados na Comissão de Valores Mobiliários - CVM.